

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00

Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XX

DEZEMBRO DE 1959

N.º 159

## PÁGINA EDITORIAL

PREZADOS IRMÃOS!

### A SEMANA DE ORAÇÃO

Graças a Deus que a Semana de Oração de 1959 constituiu um verdadeiro êxito, em todas as nossas igrejas.

Assim o temos sabido, por intermédio das comunicações dos nossos Irmãos Obreiros, das várias Igrejas, que nos têm escrito, a este respeito. Todos são unânimes em afirmar que a Semana de Oração foi ricamente abençoada.

### ESFORÇO DE EVANGELIZAÇÃO

Prosegue, com todo o entusiasmo e Esforço de Evangelização.

Ninguém, de nós, deve permanecer inactivo perante este tão importante e privilegiado trabalho. Sim, prezados Irmãos! Trata-se de um privilégio, que o Senhor nos concede, — qual é o de podermos colaborar neste Esforço da Evangelização. Todos podemos e devemos cooperar. Há trabalho para todos! Assim no-lo proporciona a «divisão do trabalho.» Efectivamente, há os que prègam; há os que cantam; há os que contribuem com as suas ofertas; há, também, os que oram. E, se realmente, nem todos podem prègar, ou distribuir convites — todos podemos, sem excepção, orar.

Prezados Irmãos! Oremos pelo Esforço da Evangelização, para que muitas preciosas almas possam ser chamadas para a maravilhosa luz da Mensagem do Advento.

### DORCAS

Aproxima-se o fim do ano. Como já é costume, o Departamento de Dorcas prepara, amorosamente, as lembranças para distribuir pelos mais necessitados. Lembremo-nos, prezados Irmãos, de que através dos nossos queridos irmãos necessitados, vemos — sabemos que vemos, que podemos contemplar o nosso bendito Salvador. «Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.»

### BAPTISMOS

Vamos encerrar, com a ajuda de Deus, as cerimónias baptismaes, no próximo Sábado, dia 12 de Dezembro. Aproveitemos, com entusiasmo esta magnífica oportunidade que o Senhor ainda nos concede para podermos ganhar mais almas para Jesus.

### NOVO ANO... VIDA NOVA...

Mais um ano vai desaparecer na voragem implacável do tempo; desse misterioso tempo, que nunca mais se pode recuperar. Tudo se pode recuperar: — a saúde, a fortuna, a posição...; tudo, menos o tempo. E se de tudo teremos de prestar contas a Deus, e contas rigorosas, também do tempo teremos de prestar contas, e contas muito rigorosas!

Procuremos, portanto, aproveitar bem o tempo que o Senhor nos concede, «tanto mais que já a vinda do Senhor está próxima» (Tiago 5:8).

(Continua na pág. 9)

# O PRIMEIRO CONGRESSO ADVENTISTA NOS BUNDAS



Grupo de catequistas que trabalham nos Bundas, com as suas famílias

«Ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.» Não podemos deixar de nos lembrar destas palavras do Mestre enquanto nos dirigimos para a circunscrição dos Bundas, lá para os confins, se não da Terra, pelo menos de Angola.

Às seis horas da manhã do dia 17 de Setembro, partimos da Missão do Lucusse — o Ir. Manuel Lopes de Paiva, director da mesma; o Pastor Venâncio Chipopa, que veio do Bongo para nos ajudar; e eu. Mal tínhamos percorrido uns cinco quilómetros, éramos saudados por dois simpáticos leões — provavelmente mãe e cria — que estavam plácida-mente sentados na estrada. Parámos a uns 50 metros. Nossos fleugmáticos amigos só decidiram retirar-se depois de alvejados, e certamente feridos, pelo Ir. Paiva.

Prosseguindo a viagem, chegámos ao caudaloso Rio Lungue-Bungo, cuja beleza pudemos admirar enquanto a jangada nos transportava com a nossa carrinha.

Apesar de serem apenas uns 230 quilómetros do Lucusse a Gago Coutinho, sede da circuns-

crição dos Bundas, a viagem não leva menos de umas dez horas, quando tudo se passa normalmente. A faixa de areia estende-se interminavelmente, vencida vagamente pela «Chevrolet» da Missão, que tem de recorrer com frequência à transmissão às quatro rodas. Uma família de seis macacos fuge apressadamente ao perigo que para eles constituímos. Seguem-se os rios e riachos, em geral de águas límpidas, em cuja superfície não raro podemos admirar autênticos jardins de nenúfares. Ranchos de mulheres, com suas redes de vime em forma de pequenos barcos, vão apanhar peixe.

Chegámos finalmente a Gago Coutinho. Apesar de ser uma vila, consta apenas de uma escassa dúzia de casas, sete das quais são de comerciantes. Por aqui andou, na demarcação da fronteira com a Rodésia, o ilustre almirante que deu o nome à vila.

Cumprimentadas as autoridades administrativas, dirigimo-nos à aldeia de Chinhundo, onde realizaremos o congresso. É uma aldeia nova, com casa para escola-capela e casa para os missionários, ambas elas caídas. Perto fica a aldeia

gentílica do mesmo nome, que, como muitas outras desta região, é defendida dos animais ferozes por alta palissada.

Ao chegarmos aqui, somos levados a pensar que a região é habitada apenas pelos bundas. Enganamc-nos, porém. Representantes de diferentes tribos constituem a população desta área. Além dos bundas (ou cambundas), há pelo menos luchazes, luenas, quiccos, kaluis, kajaúmas, ganguelas, kamáshim, sequelas e alguns, poucos, ovimbundos. Têm o Novo Testamento em quico e luchaze. Os hinos são cantados em quico.

No dia seguinte, recebemos a visita do soba de Chinhundo, assim como a do soba principal da região, Suanabambi, que para esse fim se deslocou uns vinte quilómetros desde a sua aldeia. É um velho simpático, que se lembra ainda de antigas guerras do tempo que era novo. Fala do capitão, a quem os gentios puseram o nome de Colongongo, e que supomos ser o Capitão Pereira Cardoso, que em 1912 à frente de uma coluna bateu a região. É nosso amigo. Na sua aldeia há uma escola adventista onde tem uma filha a estudar.



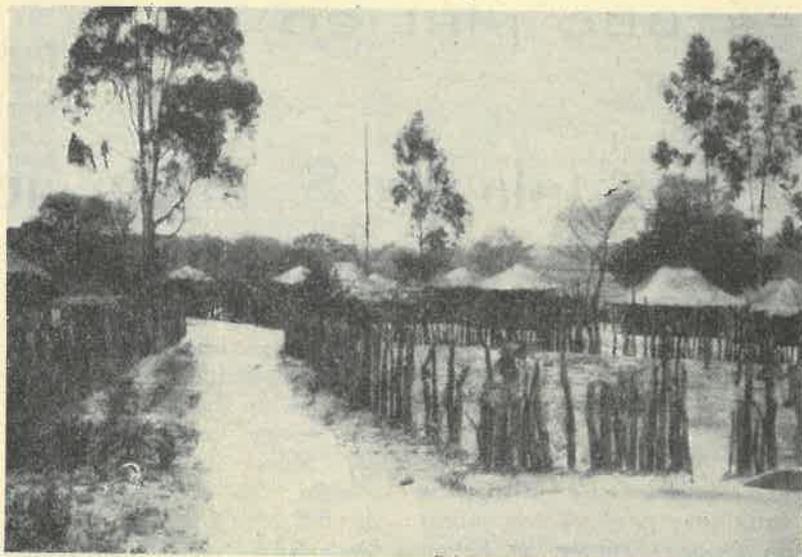
Ex-Chimbanda Chihini, agora baptizado

O primeiro contacto dos adventistas com os bundas data de 1953. Em Outubro desse ano foi feita ali uma campanha pelos Irs. Daniel Ângelo, Eduardo Marchai e seculo Fernando, do Lucusse. As duas primeiras reuniões foram realizadas em Chinhundo, tendo sido bem recebidos. Dirigiram-se em seguida para Suanabambi, onde igualmente bem recebidos, fizeram três reuniões. Ali foram de noite visitados pelo leão. Prosseguiram até Gango, onde os gentios estavam celebrando uma festa. O soba mandou interromper a festa, a fim de ouvirem uma pregação feita pelos nossos irmãos. Passaram depois o Rio Bombe e chegaram a Samatui, onde fizeram uma pregação, tendo alguns rapazes ficado interessados. Também ali o leão fez a sua visita nocturna. Prosseguiram até ao Rio Longuinga, à aldeia de Saculinhenga, onde pregaram durante três dias. Finalmente foram até à aldeia do soba Canháue, que os recebeu bem. Passados ali dois dias, regressaram à Missão do Lucusse, levando sete dias de caminho. A viagem levou ao todo 26 dias, toda ela feita a pé, com excepção do trajecto do Lucusse a Gago Coutinho, que foi feita na carreira.

Em 1954 foram enviados os primeiros catequistas: Estêvão



Soba Suanabambi, com uma filha e uma neta



Aldeia de Chinhundo, defendida dos animais ferozes por meio de alta palissada

Aarão, para Suanabambi; Moisés Samuel, para Chinhundo; Rafael Gonçalves, para Gango.

Em 1956 houve os primeiros cinco baptismos de nativos da região; no ano seguinte, mais seis; e no ano passado, 9.

Foi este, a todos os títulos, um bom congresso. Numa das reuniões do último dia contámos as presenças. Havia 328 pessoas. Ao ser feito um apelo para avançarem os que ainda não eram membros da igreja e desejavam dedicar-se a Deus, algumas dezenas vieram à frente. A oferta então levantada foi de 773\$00, importância que podemos considerar elevada se nos lembrarmos de que, além dos obreiros presentes, só ali se encontravam vinte membros baptizados da região.

Tivemos, porém, a alegria de ver na tarde desse dia aumentado o número de membros com a cerimónia baptismal que então se realizou. Vinte e oito preciosas almas desceram às águas, dando público testemunho de que eram de Cristo.

Entre os que então se baptizaram, encontrava-se Chihini. Quem tal esperaria algum tempo antes? Chihini era um respeitado adivinhador-curandeiro (*chimbanda*), que fazia parte do conselho do soba Suanabambi. Apesar de suas artes divinatórias e terapêuticas, não conseguiu evitar que

sua esposa e dois sobrinhos falecessem dentro de curto espaço de tempo. Vendo a inamidade de suas superstições voltou-se então para Cristo. Em 1956, entregou todos os seus feitiços e entrou na classe de ouvintes, tendo passado depois para a classe baptismal. Durante este congresso, foi uma inspiração para nós a atenção com que ele seguiu todas as pregações e o testemunho que deu da sua alegria por conhecer agora o seu Salvador.

Temos presentemente organizada uma área nos Bundas, sob a direcção do Ir. Daniel Ângelo, e com a sede em Caiana. Além dos catequistas já mencionados, temos o Ir. Bernardo Elias, em Cápu, e o Ir. Bernardo Paulo, que nos acompanhou, e que fica a trabalhar em Palata, no posto administrativo de Mussúmua. Os olhos do Ir. Paiva então voltados ainda para o posto de Ninda, onde esperamos estabelecer em breve o trabalho.

Confiamos que o Senhor nos dará alegria de vermos o Evangelho avançar rapidamente nesta área. Não temos palavras com que exprimir a nossa gratidão pela maneira maravilhosa como Deus tem acompanhado os esforços de Seus servos entre os Bundas.

E. Ferreira

## ESTUDO BÍBLICO

Tradução literal e comentário pelo Pastor A. Vauché.  
Mais uma vez recomendamos aos nossos Leitores  
que conservem cuidadosamente este belo estudo.

## A Epístola de S. Paulo aos Colossenses

(CONTINUAÇÃO)

## PARTE POLÊMICA

3 — *Inutilidade dos ensinamentos e das práticas dos falsos doutores — de 2:16 a 3:4.*

Portanto, que ninguém (qualquer pessoa) vos julgue no (sobre) comer ou beber, — «Neste passo, não se trata de impor a lei mosaica aos Cristãos de origem pagã, como queriam aqueles judaizantes que Paulo nunca deixou de combater. O terreno das discussões mudou completamente e as questões que se agitam já são completamente outras. A controvérsia é sobre a questão da santificação e da perfeição. Segundo aquilo que se lê nos versículos 21 e 22, nos quais Paulo volta ao mesmo assunto dos alimentos, percebe-se que se trata de adversários que, partindo de teorias filosóficas dualistas, nas quais a matéria é considerada como a fonte e a origem do mal, queriam impor certas regras ascéticas, imaginando que macerando o corpo com abstinências, libertavam a alma das influências da matéria e avançavam, assim, para a santidade, — para uma santidade superior à dos cristãos que vivem da vida ordinária que consiste em cumprir os deveres naturais. Não se detinham, como a lei, na consideração do que era puro e do que era impuro; acreditavam que há uma santidade superior ao bem, e pretendiam chegar à perfeição mediante tal ascetismo. Erro funesto, prática infecunda, que, enchendo o homem de um suposto mérito, só gera o orgulho espiritual.» Oltramare, pág. 335.

ou por causa (a propósito) de uma festa, de uma neoménia, (lua nova), ou de sábados;

— «O culto das épocas do ano, dos meses, das semanas, dos dias indicados por Paulo, não é puramente judeu; liga-se àquelas mesmas teorias astrológicas dos Caldeus, culto das doze constelações, dos signos do zodíaco, do Sol, da Lua, dos Planetas. Deste lado, a gnose judaico-frígia participava das liturgias das religiões do Oriente.» (Toussaint, pág. 145).

é a sombra das coisas a vir (futuras), mas o corpo (é) de Cristo. — Tudo isto é a sombra do que há-de vir, daquele futuro, cuja realização se efectua mediante Jesus Cristo.»

Que ninguém vos condene por sua vontade a propósito da humildade e culto dos anjos, — A expressão «por sua vontade» significa aqui, espontaneamente, por si mesmo, sem que haja constrangimento. S. Paulo, com esta expressão põe em relevo a presunção daquelas pessoas que se arvoram em juizes e que condenam. O pensamento do apóstolo Paulo ficaria, porventura, assim melhor expresso: «Que ninguém pense em vos condenar». Oltramare, p. 343. Como só Deus é o único sujeito de adoração (Apoc. 19:10; 22:8,9), todo o culto oferecido a qualquer criatura constitui uma idolatria.

As coisas vistas (variante: as coisas não vistas) penetrando loucamente, inchado (ballofo de orgulho) pelo entendimento da sua carne, — pelo seu sentido carnal. Pode supor-se aqui, com Alfred Durand, *Études*, 1911, pág. 293, que o texto foi alterado. É possível que o texto primitivo tivesse:

área *kenembateuôn*: — caminhando no vácuo; talvez que um copista tivesse lido assim: *haeoraken* em lugar de *ára ken*. Qualquer outro copista poderá ter corrigido acrescentando a negação *mê*, sendo os anjos invisíveis.

e não estando ligado à cabeça (o chefe). — Ligar-se aos anjos, é desligar-se de Jesus Cristo;

por meio de juntas e de ligaduras abundantemente fornecido e bem unido — as articulações que ligam uns aos outros os membros do corpo de Jesus;

crece (segundo) o crescimento de Deus. — «O conhecimento que Deus pede, que reclama». Oltramare, pág. 354 e que Ele dá.

Se, (pois que) estais mortos com Cristo para com (longe dos) os elementos do mundo, — «Em consequência da sua união com Jesus Cristo, a qual resulta da sua fé, o cristão está morto com Jesus e como Jesus (Veja-se o versículo 12). A morte de que se trata aqui é figurada.» Oltramare, pág. 359.

porque, como vivendo (como vivésseis em (o) mundo, deixai-vos pôr preceitos: — dogmatizar, de *dogma*, decreto, determinação, ordenança, prescrição;

não comas, não proves, não toques: — como se a religião se reduzisse a estes tabús;

(Continua no próximo número)

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# O NATAL DE JESUS

«O Rei da glória muito se humilhou quando se revestiu da humanidade. Rude e ingrato foi o seu ambiente terrestre. A sua glória foi velada, para que a majestade da sua aparência exterior não se tornasse objecto de atracção. Esquivava-se a toda e qualquer exhibição exterior...

Com pasmo viram os mensageiros celestiais a indiferença do povo a quem Deus chamara para comunicar ao mundo a luz da sagrada verdade. A nação judaica fora conservada como testemunho de que Jesus havia de nascer da semente de Abraão e da linhagem de David; no entanto, não sabiam que a sua vinda estava já às portas... (O Desejado de todas as Nações).

E chegando a plenitude dos tempos, o Filho de Deus dignou-se nascer entrando, assim, corporalmente em contacto com os homens.

O evangelista S. Lucas narra o grandioso acontecimento com luminosa simplicidade.

Como observam os autores, no tempo de Jesus a Judeia era ainda um país fértil, conservando alguns aspectos dos seus tempos geórgicos, da designação mosaica de «terra de leite e de mel».

*«Satanás rejubilava por haver conseguido rebaixar a imagem de Deus na humanidade. Veio, então, Jesus, a fim de restaurar no homem a imagem do seu Creador. Ninguém, senão Jesus, pode remodelar o carácter arruinado pelo pecado. Veio para expelir os demónios que haviam dominado a vontade. Veio para nos erguer do pó, reformar o carácter manchado, segundo o modelo do seu divino carácter, embelezando-o com a sua própria glória.» — (O Desejado de todas as nações, pág. 27).*

Jesus nasceu em Belém, da Judeia, que fica a uns nove quilómetros ao Sul de Jerusalém (agora em território da Jordânia).

Como se sabe, a tradição folclórica contempla o Natal numa noite clara e fria. Mas talvez a Natividade não tenha ocorrido no mês de Dezembro.

S. Lucas diz que os pastores estavam, de noite, a velar os seus rebanhos, quando ouviram o coro angélico e o apelo dos anjos. Ora, não é presumível que tal acontecimento se tivesse dado numa noite de Dezembro frio!...

A era cristã foi estabelecida pelo monge Dionísio — o Exíguo, em 525, por encargo do papa João I. Mas nos seus cálculos há um erro, pelo menos, de cinco anos de atraso na data marcada para o nascimento de Jesus.

De certeza, Jesus nasceu antes da morte de Herodes «o Grande», e durante um recenseamento ordenado por César Augusto, executado quando Quirino era legado imperial na Síria. Dos três recenseamentos ordenados por Augusto, corresponde ao nascimento do Salvador, o segundo, no ano de 746 *Urbe Condita* (da fundação de Roma), e que equivale, no nosso calendário, ao ano 8, antes de Cristo.

Já temos, portanto, aqui, uma presumível diferença de oito anos.

Por outro lado, Herodes morreu, segundo se deduz de José Flávio, pouco antes da Páscoa do ano 750 (ano 4 antes de Cristo). Levando em conta o tempo necessário para a execução do recenseamento nas províncias imperiais, e o tempo requerido pelos factos mencionados por S. Mateus (a visita dos Magos e a surpresa e astúcia de Herodes) entre o nascimento de Jesus e a morte de Herodes talvez se possa dizer com boas probabilidades que Jesus nasceu entre os anos 747 e 749 (*Urbe Condita*) ou seja, entre os anos 7 e 5 antes da nossa era. É muito difícil precisar-se mais.

Até ao ano 350 da nossa era, nem sequer havia data estabelecida para a celebração do Natal. Às vezes era celebrado a 25 de Dezembro, outras a 6 de Janeiro, a 6 de Dezembro e até mesmo a 25 de Março.

A festa do Natal foi celebrada, pela primeira vez, a 25 de Dezembro no ano de 353. Desde então, essa data passou a ter aceitação geral no Ocidente.

Havia uma tradição de que o Natal ocorrera num dia 25, mas sem se saber de que mês. Em muitos lugares não havia nenhuma festa especial da Natividade. Foi só depois das perseguições que se fixou a data de 25 de Dezembro, data esta que se associou à festa do Sol, ao solstício do Inverno.

Durante algum tempo, as igrejas orientais ainda continuaram a celebrar o Natal noutras datas; mas por fins do quarto século, começaram a comemorá-lo a 25 de Dezembro.

Esta data não deve corresponder no calendário à data exacta do nascimento do Salvador; a sua fixação deve ter tido origem — como acabámos de dizer — no propósito que houve de substituir os ritos pagãos do Solstício do Inverno pela festa do Natal do Salvador — o Sol da Justiça, a Luz do Mundo.

Embora não saibamos, exactamente, a época do nascimento de Jesus, sabemos porém que o Senhor Jesus veio a este mundo para nos salvar. Tal foi o objectivo do seu Natal, da Sua primeira Vinda.

Mas também sabemos que voltará, como Ele próprio prometeu. É esta a grande esperança da sua Igreja: a Sua Volta gloriosa.

Que a recordação do Natal sirva para nos lembrar que o Senhor Jesus vai voltar e vai voltar brevemente.

Se a sua primeira vinda humilde passou despercebida ao mundo, já assim não acontecerá com a segunda Vinda: será gloriosa, resplandecente de poder e majestade e todo o mundo, a contemplará.

A. Casaca

# A Minha Experiência Religiosa

Nasci e criei-me na Ilha de Santo Antão, com os meus pais, que eram praticantes da religião Católica Romana, cumprindo tudo o que conhecíamos e éramos escrupulosamente observadores dos Mandamentos de Deus, excepto o segundo Mandamento, que desconhecíamos e o Quarto a que chamávamos Terceiro, santificando o Domingo em vez do Sábado.

Assim vivi, mais ou menos nesse ambiente, até vir para S. Vicente com meu marido, onde nos atingiram alguns reveses da vida. Na procura de encontrar conforto e solução, fui levada para o Racionalismo Cristão, que se apresenta aos desanimados e aflitos como o ambiente salvador dos atribulados e serve-se dos momentos de desespero para nos enredar nas suas malhas.

Assistia às sessões com a mesma fé em Deus e na Virgem,

que professava na religião Católica, tudo me parecia corresponder às minhas necessidades e aflições da alma. Não discernia se andava bem ou mal, buscava apenas a paz e conforto e que me parecia adquirir.

Os conselhos que ouvia eram bons, eram conselhos sobre o lar, a paciência, a saúde e a fugirmos de todos os vícios da sociedade, enfim, idênticos aos conselhos que se encontram nos Evangelhos do Senhor Jesus Cristo.

Passaram-se anos mas os reveses continuaram, até que o Evangelho chegou até nós. Tomámos contacto com a Igreja Adventista em 1955, mas as coisas correram mais ou menos na mesma até 1958 em que meu marido decidiu baptizar-se, mas os reveses continuaram e até parece terem-se agravado. Em vão eu procurava encontrar a paz nas intervenções do

espiritismo. Ouvimos pretensos testemunhos de espíritos de Adventistas, de Baptistas, de Nazarenos, de Católicos, enfim, de todas as religiões que aqui existem, sempre no sentido das suas religiões não lhes terem dado a depuração do espírito e terem de continuar ainda nas suas reencarnações.

Mas os estudos continuaram, e em Junho de 1959, decidi abraçar a verdadeira fé em Jesus Cristo e só n'Ele quero viver, porque só Ele tem o poder sobre nós. Hoje sou Adventista e nesta crença quero continuar até ao fim da minha vida, juntamente com meu marido e nossas três filhas, para aguardarmos o Senhor na Sua segunda vinda.

Vossa Irmã em Cristo.

*Maria de Lurdes Lima Leite*

## NOTÍCIAS DE MUNGULÚNI

Mais um trimestre terminou cheio de actividades e de bênçãos para o nosso trabalho nesta grande Missão.

O mês de Agosto e parte do de Setembro foi passado nos Congressos, a grande festa do nosso povo. Realizaram-se este ano 11 Congressos nesta vasta área e juntamente com o Pastor Lourinho Director do nosso campo, percorremos mais de 6000 kms para assistirmos aos vários Congressos e contactar com o nosso povo.

Os resultados obtidos durante este ano são deveras animadores e a nossa gratidão vai para aquele que «vence todas as batalhas».

São muitas as experiências que durante este mês passámos. Homens, mulheres, jovens acorriam de todo o lado ao chamado do Mestre. Centenas de pessoas responderam ao apelo de Jesus: — Vinde a mim! Antigos membros

chegaram arrependidos aos pés do seu Salvador. Novas almas, cegos, doentes, todos buscam a palavra do Bom Mestre.

Quatrocentas pessoas foram baptizadas este ano o que corresponde à soma dos baptismos dos dois últimos anos. Um bom número de pessoas ainda ficaram para ser baptizados por não terem podido estar no dia dos baptismos.

Lembro-me neste momento algumas experiências que mais nos impressionaram:

A dum antigo catequista há longos anos afastado e que deseja regressar. Durante o último ano tem interessado outras pessoas uma das quais foi baptizada. Outra a dum velho aleijado, pai dum dos mais antigos crentes desta Missão e que ao fim de muitos anos decidiu também entregar-se ao Senhor. Encostado a duas bengalas assim se aproximou das águas baptismais.

Noutra área o Irmão Esteves contou:

«Uma mulher baptizada este ano, com 47 anos trabalhava desde os 20 na iniciação das raparigas, segundo o costume pagão. Ela era chamada para muitos lugares caminhando por vezes mais de 3 dias. O seu interesse neste trabalho era grande pois ganhava 50\$00 por cada rapariga, chegando assim a usufruir 1.000\$ a 2.000\$ em cada saída. Como ela era a única chamada, era considerada como rica andava sempre neste trabalho. Em 1956 ouviu pela primeira vez a pregação do Evangelho e durante estes 3 anos lutou para abandonar a riqueza deste mundo e adquirir a riqueza celestial. Assim ela se baptizou este ano abandonando o mundo e seguindo o caminho de Jesus.

O trabalho dos pregadores leigos continua a ser um grande auxílio para o desenvolvimento da nossa mensagem. Numa aldeia um obreiro leigo apresentou 41 almas

para o baptismo. Maravilhosamente este obreiro leigo tem formado uma Igreja que vai sendo uma das maiores do nosso campo. A fidelidade deste povo nas suas ofertas e no seu trabalho missionário é deveras encorajador.

Outro obreiro leigo apresentou 21 almas, numa Igreja onde tem havido perseguições e onde chegou a haver dificuldade para os crentes se reunirem. Outros apresentaram 12, 10 etc.

O último Congresso foi o da Missão onde se reuniram mais de 1.700 pessoas.

No último dia realizou-se uma interessante cerimónia de investidura das classes progressivas em que receberam os seus emblemas:

75 auxiliares e 7 Amigos.

Nestes Congressos estiveram cerca de 6000 pessoas, e realizaram-se:

1000 tratamentos e curativos;  
368 Injecções;  
644 pessoas tratadas.

As ofertas atingiram mais 40 % que no ano findo.

Por todos estes resultados nós estamos gratos a Deus e pedimos-lhe que nos ajude no próximo ano a alcançar melhores resultados ainda.

## Novos Missionários

Acabam de chegar a esta Missão as Famílias Maurício e Nunes que começaram já a trabalhar na escola. Este ano temos muitos alunos e esperamos com o trabalho destes novos missionários alcançar melhores resultados no futuro e alargar a acção desta missão neste campo educativo.

J. Morgado

**Ouçá as Emissões Adventistas, em Rádio-Benguela Angola, na banda dos 31 m. e 60 m. — Todas as segundas-feiras às 20,30.**

## Cantinho da Juventude

*Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade*  
*Ecle. 12:1*

Em todas as épocas e em muitos sectores tem sido a juventude basto quinhão nos empreendimentos de maior vulto.

O ditado popular resume a sua actividade no conhecido rifão: «Ao calor da juventude doentes ganham saúde e a gente velha remoça».

Na Bíblia Sagrada (o Livro por excelência) é frequente aparecer a palavra jovem!

Tal é o poder da juventude que muitas pessoas, e em particular as senhoras, gastam fortunas consideráveis para a manterem o maior espaço de tempo possível.

E de facto a juventude é uma riqueza, uma fortuna, uma bênção. Uma bênção para a família, uma bênção para o mundo, uma bênção para si mesmo. Mas para que isto se torne uma realidade é necessário que ela compreenda e ponha em prática as palavras de Salomão «Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade».

Lembra-te do teu Criador, mas quando? quando estiveres enfermo, desanimado, receoso do futuro? Sempre! A todo o momento! Em tudo o que faças! Nos prazeres, no trabalho, na dor.

Lembra-te do teu Criador de manhãzinha, ao começares o dia, para lhe supplicares o Seu auxílio, ao meio-dia para lhe consagrares a tua vida, à noite para lhe agradeceres todas as bênçãos! E, assim, em contínua comunhão com o Céu, poderás compreender como o mundo necessita do teu exemplo, como a igreja carece do teu trabalho, como Deus precisa da tua entrega.

Em todo o jovem existe um sonho em embrião, um talento a cultivar, um ideal a nascer. Queiram os mais velhos regar-lhe o terreno, arrancar-lhe as ervas daninhas, endireitar-lhe os sulcos tortuosos, e verão quão repleta de frutos será a colheita. S. Paulo torna isto bem claro na sua carta a Timóteo «Que ninguém despreze a tua mocidade». Mas o jovem por seu lado também tem algo a fazer «Mas sê o exemplo dos fiéis».

Se cada jovem Adventista se compenetrasse dos seus deveres, e, se os mais velhos lhe dedicassem o tempo gasto em futilidades, quão diferente seria o mundo, quão outra seria a igreja, quão forte seria a juventude.

A todos vós aqui fica o meu apelo:

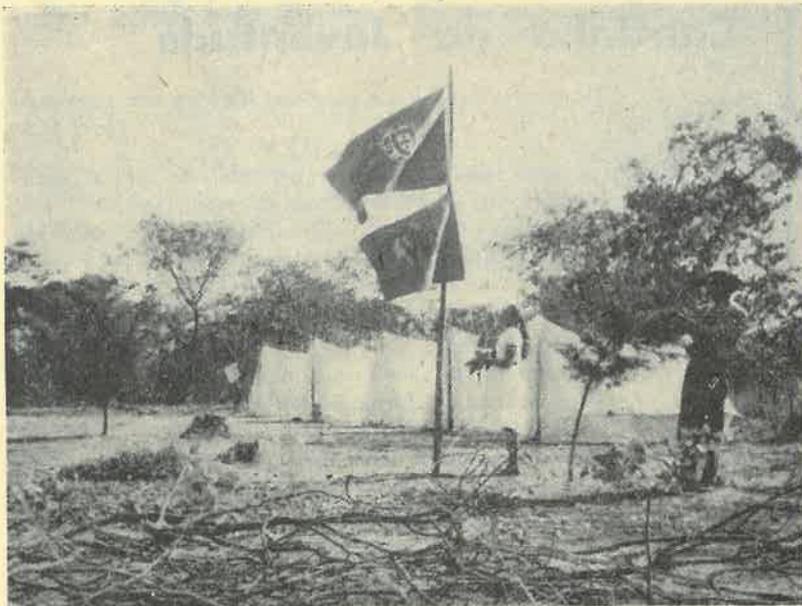
Na cruz morri, por ti,  
por ti, ó pecador!  
Meu sangue ali verti  
provando amarga dor.  
Na cruz a minha vida puz,  
do céu por isso vim.  
Das trevas te chamei à luz;  
Que fazes tu por Mim?

Em vão eu não deixei  
o trono lá na luz;  
Em vão não permutei  
a glória pela cruz.  
Por ti deixei no céu meu lar  
fui peregrino aqui;  
Não queiras pois te desculpar:  
Que fazes tu por Mim?

Imensa foi a dor  
que suporrei por ti;  
Não pode haver maior,  
a ela sucumbi.  
Mas mesmo a morte desprezei  
p'ra te salvar assim  
da punição da eterna lei.  
Que fazes tu por Mim?

Ponta Delgada, 1 de Setembro de 1959.  
EDUARDO MONIZ ANDRADE

## NOTÍCIAS D



Acampamento dos M. V. — Içando as bandeiras

Dir-se-ia que ainda ontem mandávamos para a «Revista Adventista» as últimas notícias de Angola, e já decorreu um ano! Como o tempo voa!

Desde a última vez que enviámos as nossas notícias, já algo digno de registo ocorreu, que desejamos levar ao conhecimento dos prezados leitores.

Primeiramente desejamos comunicar que já temos uma Tipografia em Angola. O espaçoso adifício, que se encontra na Missão do Bongo, foi inaugurado no passado mês de Março. Estamos gratos a Deus por mais este melhoramento, que muito irá fazer progredir o trabalho em Angola. Estamos também gratos aos Missionários Voluntários da Divisão Sul-Europeia que ajudaram a fazer face às despesas da construção com as suas ofertas de 1955. Por enquanto têm saído da Tipografia, além de numerosos impressos, os trimensários e boletins missionários em português e umbundu, assim como as comunicações da Semana de Oração. Estamos planeando publicar em breve uma edição de «Aos Pés de Cristo» nas referidas línguas. Tão cedo quanto nos seja possível começaremos também a imprimir uma revista.

No mês de Abril ficou concluído o edifício do Hospital Adventista do Cuale, espaçosa e bem planeada construção, levada inteiramente a cabo com dinheiro levantado neste campo. Pouco antes ficara concluída uma linda moradia para o médico. Infelizmente, o Dr. Elio Moretti, que devia dirigir essa instituição e na altura se encontrava em férias na Itália, não pôde voltar a Angola. Ficou assim sem funcionar uma

instituição tão necessária e que tantos sacrifícios nos custou. Estamos constantemente orando para que o Senhor nos depare um médico adventista para o Cuale.

Por outro lado, novos obreiros foram chegando. O Instituto do Bongo tem, desde Maio, um novo director na pessoa de Frank Dietrich, que trás consigo uma longa experiência nas escolas adventistas do Estados Unidos. O Hospital, por sua vez, foi beneficiado, desde Junho, com a vinda de Miss Theodora Zuercher, da Suíça. Ao casal Dietrich e a Miss Zuercher damos as mais cordiais boas vindas, desejando que o Senhor os abençoe grandemente no seu trabalho.

Talvez os jovens leitores da Revista tenham interesse em saber algo do Acampamento de M. V. realizado em Agosto. Teve lugar a 18 quilómetros de Nova Lisboa, na propriedade de um nosso amigo, em S. Amaro. Tivemos pouco mais de um dúzia de participantes, mas podemos afirmar que todos apreciaram a sua estadia ali. Além da bela natureza, havia a vantagem de uma vala de água que junto corria à disposi-



Acampamento dos M. V. — «Olha o macaco na roda»

# E ANGOLA

ção de todos para bebida, cozinha e lavagens, assim como, a pequena distância, a corrente do Rio Kulimahala, para os que desejavam tomar banho.

Não faltaram interessantes actividades. Merece especial menção a pintura de azulejos. Na exposição que dos mesmos se fez, revelaram-se prometedores artistas. Todos procuraram estudar a flora indígena, que era abundante e variada. Jovens houve que se tornaram peritos na nomenclatura angolana de numerosas plantas. Também os astros, apesar de longínquos, fizeram objecto de nosso estudo. Não faltou a secção «Parece Mal», para os que queriam lembrar as normas de cortesia. Houve animadas discussões parlamentares sobre problemas da juventude. Nada faltou do que costuma haver nos acampamentos de jovens: o içar das bandeiras (nacional e dos M. V.), o culto matinal com grupos de oração, estudo das classes progressivas, um nunca acabar de cânticos e jogos, o jornal do acampamento, o serão à volta da fogueira, etc., etc.

As nossas cozinheiras, sempre primorosas, serviram no Sábado um arroz doce que não esqueceremos facilmente, a não ser para nos lembrarmos dos pudins de chocolate e bolos que nos prepararam.

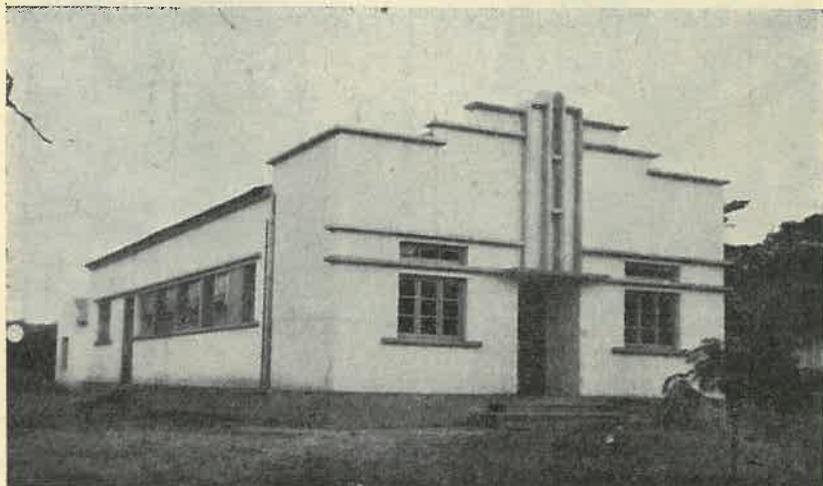
Acima de tudo, reinou um bom espírito, sempre manifestado nas relações sociais e particularmente no culto de consagração que teve lugar no Sábado.

Esperamos que para o próximo ano muitos mais jovens tomem parte no Acampamento.

Como é sabido dos nossos leitores, a maior parte do tempo desde Julho a Novembro é ocupada com os congressos. Não tivemos este ano nenhum que reunisse tantos participantes como o que se realizou no Bongo em 1958. Por outro lado, foram mais

numerosos, permitindo assim que no total mais pessoas assistissem. Durante esses congressos baptizaram-se 1318 nativos. Não foram tantos quantos desejávamos, mas estamos muito gratos a Deus por esse número.

torino Chaves; no Cuale, Carlos Esteves e António Valente; em Quilengues, José de Sá; na Luz, Ataíde Candeias; no Lucusse, Manuel L. Paiva; em Nova Lisboa, E. L. Jewell e E. Ferreira, assim como as secretárias Inocên-



Edifício da tipografia do Bongo

Finalmente, a pedido de alguns amigos da União Portuguesa, vamos indicar onde se encontram actualmente os nossos obreiros. Em férias, os Srs. Dr. Parsons, António Lopes e E. V. Hermanson. No Bongo, os Srs. Dietrich, Pires, Narciso, Botelho, Misses Visser, Ruth Johnson, A. Hodde, Zuercher, Marta Lopes, Aida de Oliveira, Benvinda Marques e Natércia Sines; na Namba, Vi-

cia Teixeira, Arlete van der Kellen, Leonilde Duarte e Isabel Chaves, cujo marido, José E. Rodrigues, está actualmente fazendo o serviço militar; em Luanda, Américo Rodrigues; em Benguela, Joaquim M. Miranda; em Moçamedes, João Chaves; em S. Tomé, Juvenal Gomes e José Augusto da Silva Junior.

E. Ferreira

(Continuação da pág. 1)

## DEVOÇÃO MATINAL

*Mais uma vez recomendamos aos nossos prezados Irmãos a conveniência de adquirirem a brochura da Devoção Matinal. Nela encontrarão os admiráveis pensamentos extraídos da Sagrada Escritura distribuídos por todo o ano, assim como o Ano Bíblico para adultos e menores e ainda a Tabela do Pôr-do-Sol de sexta-feira, em Portugal.*

*Merece a pena possuir a linda brochura da Devoção Matinal pois facilita-nos a comunhão com Deus através das meditações cuidadosamente preparadas pela Conferência Geral. «Anda em minha presença, e sê perfeito» (Génesis 17:1).*

A. Casaca

## Uma visita aos nossos irmãos de Cabo Verde



Missionários de Cabo Verde com o Presidente da União Portuguesa

Foi no passado dia 17 de Outubro que a bordo do Vera Cruz partimos para Cabo Verde para uma visita aos nossos irmãos caboverdeanos. Já de há muito que tencionávamos efectuar esta visita, que os nossos prezados irmãos do Arquipélago das antigas Hespérides nos pediam. E foi, agora, que se proporcionou a ocasião para contactarmos, directamente com os nossos dedicados irmãos de Cabo Verde.

A viagem decorreu calma, sem incidentes dignos de registo.

Fundeámos no Funchal, no dia 18, onde nos aguardava o Pastor Eliseu Miranda e família com um belo grupo dos nossos irmãos madeirenses, que tiveram a gentileza de nos esperar. Por toda a parte encontramos, sempre, a nossa grande família adventista, sempre acolhedora e amável.

Nas poucas horas que o paquete se deteve no Funchal, aproveitámos para nos reunirmos com os irmãos para traçarmos planos de evangelização e de actividades missionárias. É com muito prazer que posso comunicar a todos os nossos irmãos, através das páginas da nossa Revista Adventista que encontrei os nossos irmãos madeirenses animados de um espírito verdadeiramente apostólico, depois

de haverem realizado as suas campanhas deste ano com pleno êxito.

Aqui lhes renovo os meus mais afectuosos cumprimentos com os votos de que o Senhor nosso Deus continui a abençoar, largamente, os seus labores missionários, como tem feito até aqui.

Despedindo-nos, cordialmente dos nossos prezados irmãos do Funchal, prosseguiu a viagem, chegando a S. Vicente, no dia 20 à noite.

Ao longe, ainda ao revérbero

crepuscular, foi-nos possível divisar a sequência de algumas das ilhas do lindo Arquipélago.

Como se sabe, o Arquipélago de Cabo Verde, está situado a Ocidente do cabo do mesmo nome, e é constituído por 10 ilhas e alguns ilhéus, que se repartem por dois grupos, conforme a sua exposição aos ventos do Nordeste, que são os predominantes: Barlavento e Sotavento.

O grupo de Barlavento é constituído pelas ilhas de S. Antão, S. Vicente, S. Luzia, S. Nicolau; Sal e Boa Vista; o grupo de Sotavento é formado pelas ilhas de Maio, Santiago, Fogo, Brava, e pelos ilhéus Rombo e Grande.

O arquipélago é nitidamente vulcânico. Em todas as ilhas se encontram rochas eruptivas, especialmente vulcânicas, e antigas crateras de vulcões. Assim, por exemplo, as ilhas de Santo Antão e Fogo são formadas apenas por cinzas vulcânicas e lavas.

Quase todas as ilhas, exceptuando Sal e Boa Vista, são muito altas, de relevo muito acentuado e áspero, sulcado profundamente pela acção erosiva das torrentes antigas, com costas de arribas. A ilha de Fogo é toda ela um antigo vulcão.



Grupo de crentes, no Curral Grande, ilha do Fogo

De um modo geral, devido à sua situação geográfica, o Arquipélago tem clima tropical; o solo é fértil, mas a grande falta de chuva prejudica enormemente a agricultura. Tal é, em poucas linhas, o aspecto geográfico das terras, onde íamos conviver intimamente com os nossos prezados irmãos que ali habitam.

Fomos recebidos pelo Pastor Cordas, director da Missão, acompanhado de sua família e de muitos membros da nossa Igreja local.

Trocados os primeiros abraços fraternais, verifiquei, imediatamente, que uma nuvem de preocupação, direi mesmo de tristeza, pesava em todos os rostos. Efectivamente todo o Arquipélago estava a viver horas de grande preocupação pela seca prolongada, receando-se, portanto, uma tremenda crise de estiagem que seria verdadeiramente desoladora para todos.

E as pessoas que tinham vivido a tragédia da última crise, de alguns anos atrás, não escondiam o seu profundo receio.

Mesmo ali, a caminho de casa, assentámos de acordo com os nossos prezados Irmãos caboverdeanos, promover uma intensa campanha de oração para que o Senhor tivesse piedade do Arquipélago. Imediatamente se fizeram planos neste sentido, com o assentimento de todos os nossos irmãos.

Na Brava tive o privilégio de falar aos nossos irmãos, com os quais estudámos e comentámos, largamente aquela linda solicitação do Senhor, registada em Jeremias 33:3 «Clama a mim e responder-te-ei». Todos resolvemos confiar absolutamente na promessa do Senhor. A oração unânime de todos era a de que eu não saísse do Arquipélago sem que o Senhor nos tivesse ouvido — sem que eu visse chover em Cabo Verde!...

Como urgia aproveitar o tempo — tanto mais que estava no nosso programa visitar também, a Guiné, imediatamente nos lançamos ao trabalho.

Na Praia tivemos oportunidade de verificar, de «palpar» a necessidade inadiável de construirmos um templo. A actual casa de que



Na hora da despedida

nos servimos para as reuniões é totalmente insuficiente; basta dizer que as salas se encham, completamente, com as varandas a transbordar, ficando, ainda muita gente, sem lugar. Confesso, prezados irmãos, que estive sempre com o coração apertado, receando que se desse uma derrocada ou das varandas ou da sala, em consequência do excessivo peso, de tantas pessoas ali aglomeradas. E não queremos ter de lamentar algum desastre desta natureza para então construirmos uma igreja, ampla e acolhedora.

### A bondosa mão guiadora de Deus

Durante esta nossa visita aos nossos Irmãos caboverdeanos tivemos largas oportunidades de verificar como o Senhor cuida da Sua Igreja, cuida dos Seus filhos, como das «pupilas dos Seus olhos».

Tendo nós saído, o Pastor Cordas e eu, do aeroporto de S. Vicente, rumo à Praia, o voo deveria efectuar-se, como sempre, e como é o programa, directamente, isto é sem escala nenhuma.

Dizia-me, então, o Irmão Cordas que era para lamentar que eu não pudesse visitar as ilhas do percurso, para ter oportunidade de verificar «in loco» todas as oportu-

nidades e necessidades do trabalho.

Também eu confirmava tal desejo, mas... não podia ser; o voo era directo e tínhamos de nos resignar.

De súbito, porém, o Pastor Cordas exclama que estávamos a perder altura e que sobrevoávamos a ilha de S. Nicolau!...

Efectivamente, passado pouco tempo, aterrávamos em S. Nicolau, inesperadamente, e contra qualquer indicação anterior. Aven-tou-se a hipótese de uma avaria...

Perguntámos com justificada ansiedade ao piloto, por que tínhamos aterrado; e recebemos a seguinte resposta, bem esquisita:

— «Não sei o que senti, mas só posso dizer que tive dentro de mim uma força que me levou a aterrar aqui.»

Assim tivemos o privilégio de observar directamente aquela bela terra, onde podemos depositar grandes esperanças a favor da Mensagem.

Levantámos voo, convictos de que seguiríamos, directamente para a Praia.

Pois, prezados Irmãos, parece impossível, mas foi assim mesmo. Contrariamente ao que estava previsto, o piloto aterrou, sucessivamente, nas ilhas do Sal, da Boavista e de Maio, até que final-

mente terminámos esta misteriosa viagem, na Praia.

O piloto disse que não sabia explicar, por que é que aterrava; sentia um impulso premente para descer...

Prezados Irmãos!... Estamos certos de que Deus nos quis proporcionar a oportunidade para nos lançarmos a um trabalho de evangelização intenso, no Arquipélago de Cabo Verde!...

Na Praia, tivemos o grande privilégio de sermos recebidos em audiência por Sua Excelência o Governador da província. Sua Excelência não ocultou a preocupação perante a crise da estiagem. Foi então que lhe pedimos que isentasse de impostos qualquer auxílio em roupas e géneros que viesse do exterior.

Confiámos, então, a Sua Excelência que tencionávamos auxiliar não só os nossos irmãos membros da nossa Igreja, mas também os pobres protegidos de Sua Excelência, com donativos de roupas que pediríamos aos nossos Irmãos da América, desde que as remessas fossem isentas de impostos. O Senhor Governador prometeu interessar-se pelo caso, dizendo que o levaria até junto do Governo Central.

### «Clama a Mim e responder-te-ei...»

Os nossos Obreiros, nas várias partes do Arquipélago, onde se encontram, comunicavam que prosseguiam as orações para que findasse a seca.

Na Praia tivemos interessantes e fervorosas reuniões com os nossos irmãos, dirigidos pelo Irmão Gregório. O mesmo se passou na Brava, onde se encontra o Irmão Orlando Costa, e no Fogo, onde está o Irmão João de Mendonça.

Fomos da Praia para a Brava no barco «Maria Fernanda», tendo demorado 12 horas. No mesmo barco seguimos para a ilha do Fogo, onde ficámos retidos por falta de transporte, durante 8 dias. Este atraso impediu-nos de visi-

tar a Guiné como tínhamos projectado.

Na Ilha do Fogo e no Curral Grande notámos um ardente espírito missionário, da parte de todos os nossos Irmãos, como de resto, encontramos em todas as outras igrejas locais.

Na Brava tivemos a consolação de verificar o abençoado trabalho que ali se efectuou a partir do Irmão Pastor Raposo e que prosseguiu com os seus sucessores. Os Irmãos ainda lembram com saudade o início do trabalho levado a cabo pelo Irmão Raposo e pediram-me que fosse portador das saudações muito afectuosas para a Família Raposo.

Mas a nossa visita estava a findar. Do Fogo, passando pela Brava, regressámos a S. Vicente à Ilha do Sal para voltar a Lisboa. No aeroporto da Ilha do Sal, quando saímos do avião, um caboverdeano, tipo operário, que ali se encontrava, dirigiu-se, francamente a mim, perguntando-me se eu era o Pastor Casaca. Tendo-lhe eu respondido afirmativamente, ele acrescentou, que «logo vira que devia ser eu». Perguntei-lhe, então, por que me reconheceria e obtive a seguinte resposta: «É que só o sr. Pastor é que não trazia nenhum cigarro; todos os outros passageiros vinham a fumar. Ora, como eu sabia que o sr. Pastor estava cá e que chegava hoje, quis conhecê-lo, pessoalmente, pois eu sou simpatizante com o Adventismo».

Graças a Deus, prezados Irmãos, que por toda a parte a nossa grande família se encontra e se reconhece.

Mas a minha grande preocupação não se desvanecia: era meu ardente desejo não sair de Cabo Verde, sem a chuva!...

No domingo, dia 8 de Novembro, estava marcada a reunião na nossa igreja para as 18 horas.

Prezados Irmãos! Começou a chover às 16 horas e assim continuou, até depois da reunião.

Graças a Deus! «Clama a Mim e responder-te-ei...» — prometera o Senhor. E o Senhor ou-

viu as súplicas que os nossos Irmãos lhe dirigiram, cumprindo, assim, a Sua divina promessa.

Já depois de havermos regressado, nos chegaram notícias anunciando que chovera em todo o Arquipélago.

Assim da Brava recortamos o seguinte passo de uma carta do Irmão Orlando Costa:»

«Tenho o grande prazer de lhe comunicar que choveu aqui, na Brava, durante dois dias seguidos; o povo delirou de alegria e o contentamento é geral. Estão salvas as sementeiras da batata doce e do feijão; perdeu-se o milho, o que é pena. Mas estamos muito gratos a Deus porque ouviu as nossas orações...»

Prezados Irmãos de Cabo Verde! Daqui, de Lisboa, vos envio as minhas fraternais saudações e mais uma vez me congratulo convosco, porque o Senhor nosso Deus se dignou ouvir as orações que lhe foram dirigidas implorando-Lhe que enviasse a sua benéfica chuva.

O Senhor assim o prometera, prezados Irmãos; e cumpriu.

«Clama a Mim e responder-te-ei...»

A. Casaca

## EMISSÕES ADVENTISTAS

### «A Voz da Profecia»

Emissões religiosas pelo posto Rádio-África-Tânger, na onda 506 m (593 klcl), todas as segundas-feiras às 22 horas. No verão, às 23 horas. Ouvi os seus coros e as suas mensagens de conforto e esperança para a hora grave que atravessamos.

# CONGRESSO ANUAL DA IGREJA DE LUANDA



Grupo de irmãs da igreja de Luanda

Ano após ano temos constatado pela graça de Deus sempre um aumento crescente de interesse nas reuniões do Congresso anual. Mesmo sem convites especiais, o salão da Igreja se tem enchido de numerosos ouvintes que prestam a sua melhor atenção às mensagens dos nossos delegados. Este ano tivemos o privilégio de ter conosco como delegados ao Congresso da Igreja de Luanda, os Irmãos Ernesto Ferreira, Everett Jewell e Frank Dietrich. Eram precisamente 21 horas quando se deu início a 2 de Outubro do ano corrente, à primeira reunião de abertura presidida pelo Presidente da União Angolana Pastor E. Ferreira. Logo no dia seguinte realizou-se a Escola Sabatina seguida de um culto solene pelo

Pastor Ernesto Ferreira. Durante o dia seguiram-se outras reuniões pelo Pastor E. L. Jewell secretário Tesoureiro da União, havendo uma reunião no período da tarde sobre o significado do batismo cristão sendo seguida por uma cerimónia baptismal onde seis almas selaram as suas vidas com Cristo nosso Salvador! No último dia do Congresso e na tarde de domingo, realizou-se uma bela reunião da juventude com números especiais que muito nos sensibilizou. Em várias reuniões tivemos o ensejo de ouvir maravilhosos solos cantados pelo Ir. F. Dietrich. Este irmão foi um dos cantores da Voz da Profecia nos Estados Unidos, e Angola rejubilava em épocas festivas como esta, ouvir a sua bela voz cantando as

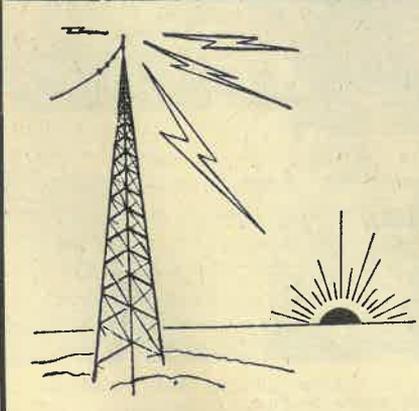
melodias que elevam os nossos corações ao Senhor. Ele é o actual Director da Missão do Bongo. De regresso da Campanha anual estiveram também entre nós os irmãos E. V. Hermanson, tendo a nossa irmã dado a sua contribuição na música ao piano e seu esposo participou nas reuniões.

Tanto no Congresso anual como noutras reuniões regulares durante o ano algumas vezes ouvimos dizer: parece que se iniciou outro Congresso, dada a afluência de pessoas que por vezes nem sequer têm já lugares vagos para ocuparem. Carecemos prezados irmãos dum Templo na capital desta vasta província de Angola. Oremos ao Senhor para que isso seja uma realidade num futuro não muito distante!

Os nossos delegados regressaram ao seu campo dando continuidade a outros Congressos em terras do sul, e rogamos ao Senhor que sejam ricamente abençoados nos seus esforços e que uma grande messe de almas seja alcançada para Cristo, e quando Ele vier, que todos nós possamos estar preparados para o maior de todos os Congressos a realizar-se no Reino dos Céus!

Luanda, Novembro, de 1959

*Américo J. Rodrigues*



**EMISSÕES  
ADVENTISTAS**

RÁDIO ÁFRICA TÂNGER  
506 m (593 kc), todas as  
segundas-feiras às 22 h.

EMISSORA DE BENGUELA,  
em Angola, 31 m e 60 m, todas  
as segundas-feiras às 20,30.

# MISSÃO DOS AÇORES



A Irmã Lydia Madsen

## Ilha do Pico

A igreja da Ilha do Pico, nos Açores, depois de 15 meses sem obreiro permanente, recebeu com alegria o irmão Adelino Nunes Diogo, sua esposa e filhos, coincidindo a chegada desta família, com a da irmã Lydia Madsen, que depois de 10 anos, resolveu voltar à sua terra natal, para visitar os seus familiares, mas especialmente a sua família espiritual, a quem ela deu as primeiras lições da Mensagem Adventista.

Com a chegada da irmã Lydia Madsen e família Diogo, chegou também a oportunidade de se iniciar uma campanha de evangelização, que durou quatro meses, durante os quais, mais de 120 reuniões públicas se realizaram na Igreja do Cais do Pico — Furna — não contando com as que tiveram lugar nos Fetais da Piedade, Cidade da Horta e Lombega, no Faial. Essa série de reuniões não teve qualquer interrupção, mesmo quando da visita do irmão Adelino Diogo à ilha das Flores, por 15 dias, pois as reuniões, na sua ausência continuaram, sendo feitas pela Irmã Lydia, com a colaboração de irmãos leigos.

Tive a alegria de estar presente no começo desta campanha, celebrando as cerimônias da Santa Ceia, lava-pés e batismo. Também estive presente no seu encerramento, tendo tido lugar as mesmas cerimônias com que a iniciamos.

É animador o trabalho, não só na Igreja do Pico, como nas restantes localidades, onde o Irmão Diogo se desloca semanalmente. Algumas almas estão recebendo a preparação para o batismo, e espero que Deus concederá a dita, de dentro de meses, se colherem os frutos de tão bom, metódico e persistente trabalho.

Como director da Missão dos Açores, sirvo-me das páginas da «Revista Adventista» para agradecer, mais uma vez, à Irmã Lydia Madsen, toda a boa colaboração prestada, pois deixou, por mais de quatro meses, a sua casa, seu marido e seus muitos afazeres na Califórnia, para vir passar esse tempo connosco, ajudando a pregação do Evangelho naquela ilha que lhe é tão querida, e cujos

habitantes ela quer ver encaminhados a Jesus. Deus concederá à nossa Irmã, a satisfação de ver nos céus, muitos Picoenses salvos, graças ao seu bom espírito missionário.

Alguns milhares de exemplares «Os quatro evangelhos e Actos dos Apóstolos», edição católica do Padre Matos Soares, foram distribuídos nas ilhas do Pico, Faial e S. Jorge, e outros estão a caminho para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Graciosa. Ficamos orando por tão bela sementeira, certos de que a influência do Espírito Santo fará com que a mesma cresça e frutifique para a eternidade.

É também digno de menção o grande esforço dispendido pelo Irmão Adelino Diogo, cuja saúde chegou a perigar, por ter querido ir além das suas possibilidades físicas. Que tal dinamismo possa continuar e estou certo de que dias áureos virão ainda para a Igreja do Pico.

Fernando Garcia Mendes



Frontespício da capela do Pico, com a assistência à reunião do sábado, 24 de Outubro de 1959

# NOTÍCIAS DO CAMPO

## Semana de Oração em Lisboa

Mais uma Semana de Oração passou na existência da Igreja. Isto significa que mais um ano está prestes a findar, findando com ele alguns êxitos e fracassos dos votos que no princípio do mesmo tomámos.

Nesta abençoada Semana de Oração, toda a Igreja confraternizou, podemos dizer, como um só homem, na comunhão espiritual, noite após noite bebendo as palavras de tão solenes mensagens, como estas deste ano. Planos foram tomados e executados no sentido de todos os membros da Igreja, individualmente, terem conhecimento da efectuação da Semana de Oração, sete dias antes dela começar.

Foi assim que tivemos a alegria, de todas as noites presenciar a nossa casa cheia de crentes, sem contar as nossas queridas visitas que nos acompanharam sempre. Foi maravilhoso ver um grande despertamento espiritual na Igreja. Os membros mais afastados que também receberam o aviso da Semana de Oração, como lhes era impossível vir à Casa Espiritual, enviaram-nos as suas missivas, contendo palavras como estas:

— «Irmãos, eu não posso ir à Igreja, mas agradeço a revista

que recebi, e todas as noites estarei em comunhão convosco, embora longe.»

Já não tivemos revistas para atender alguns pedidos que nos chegaram um pouco tardiamente, porque elas se esgotaram mesmo antes da Semana de Oração começar.

Irmãos, se é que grande alegria tivemos nesta abençoada Semana em que tivemos oportunidade de deitar mão dos nossos compromissos para com Deus, renovando os nossos votos que fizemos ao Senhor, não vamos agora esquecermo-nos e embalar-mo-nos com a mornidão, essa inimiga da nossa alma. Lembremo-nos todos os dias de que o Senhor tomou conta dos nossos votos e das nossas aspirações do coração. E que bom que seria que o Novo Ano que vai entrar se prolongasse numa eterna Semana de Oração.

## Esforço de Evangelização

A Igreja de Lisboa encontra-se em pleno Esforço de Evangelização. O Templo tem sido pequeno para acomodar tantas pessoas que cada Domingo vêm assistir às palestras proferidas pelo Pastor P. Ribeiro, ilustradas simultaneamente com projecções luminosas.

Estas palestras têm sido anunciadas nos dois principais diários da Capital, e semanalmente dez mil folhetos saem do prelo para dar conhecimento ao nosso público destas interessantes conferências, cujos títulos são de capital importância.

Tem sido de apreciar a colaboração regular do Conjunto Coral Feminino da Igreja.

Agradecemos aos nossos prezados Irmãos que continuem a contribuir com a sua estimada e indispensável colaboração no prosseguimento deste esforço.

Oremos, para que muitos frutos espirituais se possam produzir dentro de breve tempo, não somente deste Esforço de Evangelização da Igreja de Lisboa, mas também de todo o nosso querido Portugal.

*Pastor Samuel José Graça.* — Acompanhado de Sua Esposa e gentil filhinha encontra-se, entre nós, em gozo de bem merecidas férias o Pastor Samuel José Graça, da nossa Província de Moçambique. Que Deus lhes conceda boas férias para que possam prosseguir activamente no trabalho da Mensagem são, com os nossos cumprimentos, os nossos votos.

*Maria Ivone*

## Cais do Pico

Ao fazermos o trabalho da Campanha das Missões no Faial, numa certa rua, duas de nossas Irmãs foram mal tratadas por vários moradores que fizeram uma Campanha terrível contra elas; defenderam-se cristãmente embora tivessem que devolver algum dinheiro que tinham recebido dalguns moradores; no domingo seguinte foi feito o seguinte anúncio pelo pároco da freguesia:

«Consta-me que trataram mal umas meninas Adventistas que andaram a vender uma revista das missões; digo-vos que isso não se faz; aquilo é uma esmola, quem quer dá e quem não quer não dá;

deve portanto haver educação; e que isto não se repita.»

Muito gratos ficamos com este anúncio e aguardamos a próxima Campanha.

Quando partimos para S. Jorge com o mesmo fim não faltou quem pedisse a um certo santo no Pico, para virmos de lá corridos e espancados; afinal o santo não ouviu (como sempre) e fomos bem sucedidos a ponto de um certo sacerdote (para o qual nos dirigimos em plena rua) nos ajudar a fazer a venda de N. T. que levávamos; pois em menos de cinco minutos vendemos por sua influência 15 dos mesmos livros; e ali tivemos o prazer de concluir o nosso alvo.

Todavia houve alguém (que com óculos de aumentar) quando nos viram desembarcar de novo, nesta ilha, disse que o signatário destas linhas, vinha todo esfarrapado e com as pernas mordidas; quando me contaram esta novidade, dei graças a Deus pois pensei: mais vale dizerem e não acontecer, do que não dizerem e acontecer.

Pedimos, aos que estas linhas lerem, que orem pelo nosso trabalho aqui; e confiantes no Senhor empunhando bem alto a luz da verdade, procuraremos romper as densas terras que por aqui tanto abundam.

Pela igreja do Pico e Faial.

*Adelino Nunes Diogo*

# DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

## RELATÓRIO DE VENDAS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 1959

NOMES DOS COLPORTORES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Mañuel de J. C. Ratana .....	785	34	636\$00	5\$00	36.330\$00	36.971\$00
Inácio Duarte da Conceição .....	1.406	183	4.029\$00	500\$00	25.630\$00	30.159\$00
Adelino Nunes Diogo .....	992	210	3.305\$00	625\$00	21.450\$00	25.380\$00
Eliseu Gomes .....	773	135	1.959\$00	140\$00	24.980\$00	27.079\$00
Maria Luiza Saboga Serra .....	808	—	—\$—	20\$00	16.600\$00	16.620\$00
Artur Abreu de Oliveira .....	1.798	982	2.331\$00	280\$00	13.615\$00	16.226\$00
Joaquim Dias de Oliveira .....	380	38	1.095\$00	—\$—	14.860\$00	15.955\$00
A. Augusto Tomás P. Aguiar .....	408	10	310\$00	225\$00	15.100\$00	15.635\$00
João António .....	1.277	928	15.627\$00	—\$—	—\$—	15.627\$00
Isaiás da Silva .....	1.063	93	1.196\$00	1.090\$00	12.280\$00	14.566\$00
António Gomes Duarte .....	1.176	69	1.295\$00	775\$00	12.450\$00	14.520\$00
Valério Fortes .....	150	200	7.168\$00	215\$00	4.100\$00	11.483\$00
Marcolino de Oliveira .....	1.638	362	3.646\$00	2.935\$00	4.650\$00	11.231\$00
Arnaldo Martins .....	915	2	40\$00	70\$00	10.800\$00	10.910\$00
Domingas Conceição Martins .....	878	29	860\$00	840\$00	7.250\$00	8.850\$00
Manuel Jorge de Mendonça .....	842	18	571\$00	1.362\$00	4.675\$00	6.608\$00
António Augusto Lopes .....	332	7	244\$00	80\$00	6.200\$00	6.524\$00
Afonso António .....	1.293	279	6.265\$50	—\$—	—\$—	6.265\$00
Elias Mendes Rodrigues .....	308	38	1.355\$00	230\$00	4.600\$00	6.185\$00
Eduardo Moniz de Andrade .....	83	12	525\$00	110\$00	5.020\$00	5.655\$00
Francisco Quintino .....	92	1	30\$00	600\$00	4.350\$00	4.980\$00
Maria da Conceição Rezende .....	171	28	955\$00	845\$00	2.850\$00	4.650\$00
Anselmo Gorgulho Almeida .....	215	50	1.302\$00	590\$00	1.950\$00	3.842\$00
Joaquim Conceição Marçalo .....	190	35	477\$00	480\$00	2.400\$00	3.357\$00
Zulmira Pinto Machado .....	812	10	560\$00	95\$00	2.650\$00	3.305\$00
João Machado Cardoso .....	73	—	—\$—	—\$—	2.400\$00	2.400\$00
Joaquim Reis Lopes .....	52	—	—\$—	—\$—	1.200\$00	1.200\$00
Judite Gabriela Aguiar .....	20	—	—\$—	—\$—	850\$00	850\$00
Micaela do Céu Dias Silva .....	16	4	180\$00	—\$—	300\$00	480\$00
João Parreira Lopes .....	22	—	—\$—	5\$00	300\$00	305\$00
Weber Conceição da Costa .....	12	15	184\$00	—\$—	—\$—	184\$00
Diversos .....	294	405	14.897\$00	1.290\$50	17.575\$00	33.762\$50
<b>Totais.....</b>	<b>18.273</b>	<b>3.277</b>	<b>71.043\$00</b>	<b>13.407\$50</b>	<b>277.415\$00</b>	<b>361.865\$50</b>

## RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A OUTUBRO DE 1959

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Inácio Duarte da Conceição .....	135	17	485\$00	65\$00	2.250\$00	2.800\$00
António Gomes Duarte .....	223	47	780\$00	160\$00	1.500\$00	2.440\$00
Maria Luiza Saboga Serra .....	105	—	—\$—	—\$—	1.800\$00	1.800\$00
Eliseu Gomes .....	51	1	40\$00	—\$—	1.750\$00	1.790\$00
João António .....	154	144	1.456\$00	—\$—	—\$—	1.455\$00
Weber da Conceição Costa .....	141	23	597\$00	65\$00	600\$00	1.262\$00
Afonso António .....	154	20	658\$00	65\$00	500\$00	1.223\$00
Adelino Nunes Diogo .....	76	190	950\$00	—\$—	250\$00	1.200\$00
Domingas Conceição Martins .....	102	5	140\$00	130\$00	950\$00	1.220\$00
Isaiás da Silva .....	117	30	344\$00	150\$00	550\$00	1.044\$00
António Miquelino .....	24	20	778\$00	—\$—	—\$—	778\$00
Eduardo Moniz de Andrade .....	23	—	—\$—	30\$00	700\$00	730\$00
Manuel Jorge de Mendonça .....	138	—	—\$—	100\$00	550\$00	650\$00
Elias Mendes Rodrigues .....	126	10	173\$00	30\$00	400\$00	603\$00
Artur Abreu de Oliveira .....	25	—	—\$—	15\$00	500\$00	515\$00
Arnaldo Martins .....	127	—	—\$—	—\$—	450\$00	450\$00
Maria Conceição Rezende .....	16	2	150\$00	125\$00	150\$00	425\$00
Daniel Freire .....	14	5	400\$00	—\$—	—\$—	400\$00
António A. Tomás P. Aguiar .....	18	—	—\$—	5\$00	400\$00	405\$00
Marcolino de Oliveira .....	80	11	44\$00	10\$00	250\$00	304\$00
Micaela do Céu Dias Silva .....	18	4	190\$00	10\$00	—\$—	200\$00
Diversos .....	—	—	—\$—	—\$—	1.158\$00	1.158\$00
<b>Totais.....</b>	<b>1.867</b>	<b>499</b>	<b>7.184\$00</b>	<b>960\$00</b>	<b>14.708\$00</b>	<b>22.852\$00</b>

O Secretário de Publicações

*Manuel Miguel*